

INDÍGENAS

# Aumenta suicídio entre índios

De 1986 até agora foram 158 mortes em aldeias do Mato Grosso do Sul

**A** cada 15 dias, um integrante da comunidade indígena de Mato Grosso do Sul é encontrado morto, com suspeita de suicídio. Esse fenômeno se repete há 11 anos e se agrava nos meses de novembro e dezembro, segundo dados divulgados pela revista *Porque os Guarani e Kaiová se Suicidam*, publicada no último final de semana pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi). De 1986 até o início desta semana, foram registradas 158 mortes, a maioria por enforcamento.

De janeiro a outubro de 1997, foram registrados 13 suicídios, mas o número subiu para 27, contando com os dois últimos meses. Segundo dados do Cimi e da Funai, os suicídios aumentam em até 50% nos meses de novembro e dezembro, período em que retornam para a aldeia os índios que trabalham nas destilarias do Estado. Na reserva de Dourados, onde vivem 10 mil índios, pelo menos mil trabalham fora da aldeia. Estudiosos e líderes indígenas apontam como

causas do fenômeno a falta de terras e o alcoolismo. Mas uma terceira hipótese foi levantada pela primeira vez, há duas semanas, pelo presidente da Funai, Sulivam Silvestre de Oliveira, que visitou o Mato Grosso e exigiu mais empenho das entidades ligadas ao índio na apuração de casos registrados como suicídios.

Um dos episódios que levantou suspeitas em Sulivam ocorreu na segunda quinzena deste mês na aldeia Jaguapirú, em Dourados, onde um índio Kaiová, de 23 anos, foi achado enforcado em uma bananeira. A camisa que vestia estava rasgada, enrolada no pescoço e amarrada no alto da bananeira. Amigos e familiares da vítima não acreditam que uma pessoa consiga suicidar-se por asfixia amarrado a uma bananeira, pois a árvore não suportaria o peso do índio. Os dois últimos casos foram em Caarapó, perto da reserva de Dourados. Eliseu Modesto, de 22 anos, enforcou-se amarrado a um pedaço de madeira que mantinha em pé em seu barraco. No mesmo dia, um

amigo de Modesto, Ricardo Ortiz Quevedo, 17 anos, também foi achado morto. Segundo testemunhas, ele saiu de casa para ir ao velório do amigo, mas no caminho resolveu se enforcar em uma árvore. Tanto Modesto como Quevedo estavam desempregados e com problemas de dinheiro. Os dois casos estão sendo investigados pela polícia.

O Cimi aponta situações em que os indígenas se mataram por causa da miséria. Em setembro de 1994, por exemplo, a índia guarani Matilde Ramires, 20 anos, mãe de duas filhas, se enforcou depois de dizer para o pai que não agüentava mais "viver sem perspectiva". Na época, o marido de Matilde trabalhava como cortador de cana em uma destilaria de álcool. Fora de casa havia três meses, o índio não mandava dinheiro para casa e Matilde estaria passando fome com as filhas. Dados da Funai indicam que nos últimos dois meses foram registrados 14 suicídios nas reservas de Dourados e Caarapó.

CACALOS GARRASTAZU, BANCO DE DADOS/ZH - 12/12/95



**Miséria:** mortes entre índios aumentam em novembro e dezembro

Class.	GP 101/1992
Data	29/12/92 - Pg
Fonte	Zena Maria (R.S)
SOCIEDADE	
DOCUMENTAÇÃO	